

FLUXO, APRENDIZAGEM E QUALIDADE EDUCACIONAL: UMA LEITURA CRÍTICA DOS INDICADORES EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO

Ana Paula Rocha Pinheiro Marques Porto

A qualidade educacional ocupa lugar central nas políticas públicas voltadas à educação básica e tem sido crescentemente interpretada a partir dos indicadores produzidos pelos sistemas de avaliação. Nas últimas décadas, a expansão das avaliações em larga escala e da gestão orientada por resultados fortaleceu o uso de indicadores de rendimento e desempenho como referências para o monitoramento das redes de ensino, para a definição de metas e para a produção de diagnósticos sobre a qualidade da educação (BALL, 2005).

Embora esses indicadores constituam importantes instrumentos de acompanhamento das políticas educacionais, sua centralidade também suscita questionamentos acerca dos sentidos que passam a ser atribuídos à qualidade educacional quando determinadas dimensões da escolarização assumem maior visibilidade do que outras. Parte-se da compreensão de que a qualidade educacional constitui uma categoria multidimensional, que não pode ser reduzida a um único indicador, exigindo a articulação entre permanência, progressão e aprendizagem como dimensões constitutivas do direito à educação (DOURADO; OLIVEIRA, 2009; OLIVEIRA; ARAUJO, 2005). Nessa perspectiva, os indicadores educacionais não são compreendidos como expressões absolutas da qualidade, mas como evidências que adquirem significado quando interpretadas em suas relações e no contexto das políticas e das práticas educativas.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar as tensões produzidas pela leitura articulada dos indicadores de rendimento, aprendizagem e distorção idade-série em uma escola pública estadual de Ensino Médio da Bahia, problematizando concepções de qualidade educacional sustentadas predominantemente pela evolução do fluxo escolar. A problematização emerge da atuação da coordenação pedagógica no acompanhamento dos indicadores da unidade escolar, mas ultrapassa o contexto institucional



ao discutir questões que atravessam as políticas contemporâneas de avaliação e gestão educacional. O estudo caracteriza-se como uma análise descritivo-analítica, construída a partir da sistematização reflexiva dessa experiência profissional e da análise de dados públicos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e sistematizados pelo portal QEdu. Foram examinados o indicador de rendimento, a nota média padronizada do Ideb, as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a taxa de distorção idade-série referentes aos anos de 2019, 2023 e 2025. O recorte temporal justifica-se pela inexistência de resultados públicos da unidade escolar na edição de 2021 do Saeb, em decorrência do não atendimento ao percentual mínimo de participação exigido para divulgação dos resultados, além de permitir a comparação entre o período anterior e posterior aos impactos da pandemia de Covid-19 sobre os processos de escolarização.

A análise evidencia movimentos não convergentes entre os indicadores examinados. O indicador de rendimento evoluiu de 0,77, em 2019, para 0,97, em 2023, alcançando 0,99 em 2025, enquanto a taxa de distorção idade-série reduziu-se de 51,4% para 36,3% e, posteriormente, para 23,3%, indicando avanços na regularização das trajetórias escolares. Em sentido distinto, os indicadores de aprendizagem apresentaram retração ao longo do período analisado. A nota média padronizada passou de 4,55, em 2019, para 4,03, em 2023, chegando a 3,76 em 2025. As proficiências médias no Saeb acompanharam esse movimento, reduzindo-se de 267,37 para 241,70 pontos em Língua Portuguesa e de 274,60 para 245,96 pontos em Matemática.

Esses resultados revelam que diferentes dimensões da qualidade educacional podem apresentar comportamentos distintos, tornando insuficientes interpretações sustentadas exclusivamente pela evolução do fluxo escolar. Os dados não permitem estabelecer relação causal entre a melhoria do rendimento e a redução dos indicadores de aprendizagem; entretanto, evidenciam que avanços na progressão escolar e na redução da distorção idade-série não correspondem, necessariamente, a melhorias equivalentes nas evidências produzidas pelas avaliações externas. Essa constatação desloca o debate da busca por explicações simplificadoras para a necessidade de compreender a qualidade educacional

como fenômeno complexo, produzido pela articulação entre diferentes dimensões do processo educativo.

Sob essa perspectiva, o estudo problematiza os limites de uma leitura predominantemente gerencial dos indicadores educacionais, orientada pela lógica da mensuração de resultados, e defende sua apropriação como instrumentos de reflexão pedagógica. Mais do que responder às demandas de monitoramento dos sistemas de ensino, os indicadores podem subsidiar processos coletivos de análise da realidade escolar, fortalecendo a atuação da coordenação pedagógica na identificação de desafios, na definição de prioridades e na construção de estratégias comprometidas com a aprendizagem dos estudantes. Não se trata de negar a relevância dos indicadores de rendimento ou das avaliações externas, mas de reconhecer que sua potência analítica depende de uma leitura relacional, capaz de articular diferentes evidências e de evitar que uma única dimensão da escolarização seja tomada como expressão suficiente da qualidade educacional.

Conclui-se que a qualidade da educação não pode ser compreendida por meio de interpretações fragmentadas dos indicadores educacionais. A leitura articulada entre rendimento, aprendizagem e trajetória escolar amplia as possibilidades de compreensão da realidade e fortalece a tomada de decisões pedagógicas orientadas ao direito à educação. Ao evidenciar tensões entre diferentes indicadores de qualidade, este estudo contribui para o debate sobre avaliação educacional no Ensino Médio, defendendo que os indicadores assumam função formativa e analítica no cotidiano das escolas, sem se reduzirem a instrumentos de classificação ou de aferição do desempenho dos sistemas de ensino.

Palavras-chave: Qualidade educacional. Avaliação educacional. Ensino Médio. Fluxo escolar. Aprendizagem

REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Brasília, DF: Inep, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).** Brasília, DF: Inep, 2025.

QEDU. **QEdu: plataforma de dados educacionais.** Disponível em: https://qedu.org.br. Acesso em: xx set. 2026.

BALL, Stephen J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.